



# VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BAHIA

PEDAGOGO - ZONA URBANA E/OU RURAL

- ▶ Língua portuguesa
- ▶ Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Gerais e Atualidades
- ▶ Noções de Administração Pública e Legislação Municipal
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

**EDITAL DE PROCESSO SELETIVO  
SIMPLIFICADO N° 002/2026**



## BÔNUS

ÁREA DO  
**CONCURSEIRO**

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

**41**  
**ANOS**  
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO



# AVISO IMPORTANTE:



**Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- × Questões gabaritadas
- × Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO.**

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.editorasolucao.com.br/>



# VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA  
CONQUISTA - BAHIA

Pedagogo- Zona Urbana e/  
ou Rural

**EDITAL DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO**  
**Nº 002/2026**

CÓD: SL-142AB-26  
7908433296034

## Língua Portuguesa

1. Compreensão e interpretação de texto .....	9
2. Tipologia e gêneros textuais .....	12
3. Figuras de linguagem .....	20
4. Significação de palavras e expressões; Relações de sinonímia e de antonímia .....	22
5. Ortografia.....	24
6. Acentuação gráfica.....	26
7. Uso da crase.....	28
8. Morfologia: classes de palavras variáveis e invariáveis e seus empregos no texto; Locuções verbais (perífrases verbais).....	29
9. Funções do “que” e do “se” .....	39
10. Elementos de comunicação e funções da linguagem .....	40
11. Domínio dos mecanismos de coesão textual: emprego de elementos de referência, substituição e repetição, de conectores e de outros elementos de sequenciação textual; emprego de tempos e modos verbais .....	44
12. Domínio dos mecanismos de coerência textual .....	45
13. Reescrita de frases e parágrafos do texto: significação das palavras.....	46
14. Substituição de palavras ou de trechos de texto .....	50
15. Reorganização da estrutura de orações e de períodos do texto; Sintaxe: relações sintático-semânticas estabelecidas na oração e entre orações, períodos ou parágrafos (período simples e período composto por coordenação e subordinação) .....	50
16. Reescrita de textos de diferentes gêneros e níveis de formalidade.....	54
17. Concordância verbal e nominal .....	55
18. Regência verbal e nominal.....	58
19. Colocação pronominal .....	61
20. Emprego dos sinais de pontuação e sua função no texto.....	62
21. Função textual dos vocábulos.....	64
22. Variação linguística .....	69

## Raciocínio Lógico

1. Resolução de problemas envolvendo frações.....	77
2. Conjuntos.....	80
3. Porcentagens .....	85
4. Sequências (com números, com figuras, de palavras) .....	87
5. Raciocínio lógico-matemático: proposições, conectivos, equivalência e implicação lógica .....	89
6. Argumentos válidos .....	97

## Noções de Informática

1. Conceitos e fundamentos básicos .....	107
2. Conhecimento e utilização dos principais softwares utilitários (compactadores de arquivos, chat, clientes de e-mails, reprodutores de vídeo, visualizadores de imagem, antivírus) .....	108
3. Conceitos básicos de Hardware (Placa mãe, memórias, processadores (CPU). Periféricos de computadores.....	109

## ÍNDICE

1. Ambientes operacionais: utilização básica dos sistemas operacionais Windows 7 e Windows 10 .....	112
2. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote Microsoft Office (Word, Excel e PowerPoint) - versões 2010, 2013 e 2016 .....	139
3. Utilização de ferramentas de texto, planilha e apresentação do pacote LibreOffice (Writer, Calc e Impress) - versões 5 e 6 .....	205
4. Conceitos de tecnologias relacionadas à Internet, busca e pesquisa na Web. Navegadores de internet: Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome.....	218
5. Conceitos básicos de segurança na Internet e vírus de computadores .....	223

## Conhecimentos Específicos Pedagogo - Zona Urbana e/ou Rural

1. História das ideias pedagógicas da educação no Brasil .....	235
2. A construção histórica da escola pública brasileira.....	239
3. Relação escola-família.....	242
4. Sociologia da educação: a relação entre escola, Estado e sociedade .....	245
5. Psicologia da educação — teorias do desenvolvimento e da aprendizagem: concepções de Piaget, Vygotsky e Ausubel .	248
6. Filosofia da educação: antiguidade, medievalidade, modernidade e contemporaneidade .....	255
7. O papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem .....	259
8. Principais teóricos e as bases filosóficas e sociológicas para educação brasileira: Dermeval Saviani, Anísio Teixeira, Paulo Freire, Florestan Fernandes e Miguel Arroyo.....	263
9. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n. 9.394/96) .....	267
10. BNCC (Base Nacional Comum Curricular) .....	287
11. Plano Nacional de Educação – Lei n.º 13.005/2014 e o documento que subsidia as metas: 2, 4, 5, 6, 7, 18 e 19 .....	324
12. Educação para as Relações Etnorraciais: as Leis 10.639/03 e 11.645/08 .....	339
13. O papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem .....	340
14. Concepções pedagógicas da educação brasileira .....	340
15. O papel da Didática no processo de ensino e aprendizagem .....	343
16. Organização do trabalho pedagógico do professor e do pedagogo.....	346
17. Planejamento Escolar: a relação entre Projeto Político-Pedagógico, Plano de Ensino e Plano de aula.....	350
18. Avaliação escolar e da aprendizagem: como parte integrante do processo de ensinoaprendizagem.....	353
19. Avaliações em larga escala e o impacto nas práticas escolares .....	354
20. TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação): o uso de Inteligência Artificial na Educação, letramento digital e o combate ao bullying/cyberbullying no ambiente escolar .....	357
21. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n.º 8.069/1990 e suas atualizações.....	361
22. Lei nº 1.760, de 27 de junho de 2011 – Plano de Carreira e Remuneração dos Servidores da Administração Direta, das Autarquias e Fundações Públicas do Município de Vitória da Conquista .....	401
23. Lei n.º 13.146/2015 Inclusão da Pessoa com Deficiência .....	401
24. Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n.º 8.069/1990 e suas atualizações.....	419

# Material Digital

## Conhecimentos Gerais e Atualidades

1. Realidade Étnica, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Município de Vitória da Conquista - BA; Acontecimentos históricos e evolução do município de Vitória da Conquista - BA, sua subdivisão e/ou fronteiras..... 3

## Noções de Administração Pública e Legislação Municipal

1. Desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea ..... 11
2. Gestão por competências na Administração Pública; Características, princípios e organização da Administração Pública 15
3. Modelos teóricos de Administração Pública; Evolução da Administração Pública no Brasil ..... 17
4. Controle da Administração Pública ..... 21
5. Lei Orgânica de Vitória da Conquista ..... 24
6. Lei Complementar Nº 1.786, de 16 de dezembro de 2011 - Dispõe Sobre O Regime Jurídico Único Dos Servidores Públicos Do Município De Vitória Da Conquista ..... 50
7. Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei no 8.742/1993 e suas alterações) ..... 77
8. Desafios e perspectivas da Administração Pública Contemporânea ..... 88
9. Lei nº 1.760, de 27 de junho de 2011 - Dispõe sobre o Plano de Carreira e Remuneração dos Servidores da Administração Direta, das Autarquias e Fundações Públicas do Município de Vitória da Conquista, e dá outras providências ..... 93
10. LGPD ..... 97
11. Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 - Dispõe sobre as sanções aplicáveis em virtude da prática de atos de improbidade administrativa, de que trata o § 4º do art. 37 da Constituição Federal; e dá outras providências ..... 111
12. Declaração Universal dos Direitos Humanos ..... 120
13. Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF) ..... 123
14. Noções sobre a Política Nacional de Assistência Social ..... 132
15. Noções Básicas sobre Relações Humanas..... 137
16. Concepção de Protagonismo Juvenil ..... 142
17. Conhecimento sobre desenvolvimento humano: Compreender as diferentes fases do desenvolvimento humano e as necessidades específicas de cada faixa etária..... 142
18. Noções de psicologia e comportamento humano ..... 147
19. Noções sobre projetos de intervenção social ..... 152

### Atenção

- Para estudar o Material Digital acesse sua “Área do Aluno” em nosso site ou faça o resgate do material seguindo os passos da página 2.  
<https://www.editorasolucao.com.br/customer/account/login/>

# LÍNGUA PORTUGUESA

## COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

### DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

**Compreensão** refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

#### ► Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

#### ► Exemplo de interpretação

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

### TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

#### ► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

#### Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

#### ► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

**Exemplos:**

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.
- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitam sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► **Linguagem Mista (ou Híbrida)**

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

**Exemplos:**

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

**INTERTEXTUALIDADE**

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► **Definição de Intertextualidade**

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre

textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► **Tipos de Intertextualidade**

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

▪ **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.

▪ **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.

▪ **Paráfrase:** Trata-se da reescritura de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.

▪ **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.

▪ **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.

▪ **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.

▪ **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.

▪ **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.

▪ **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.

▪ **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

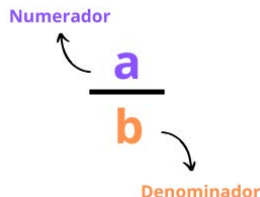
# RACIOCÍNIO LÓGICO

## RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ENVOLVENDO FRAÇÕES

### NÚMEROS FRACIONÁRIOS

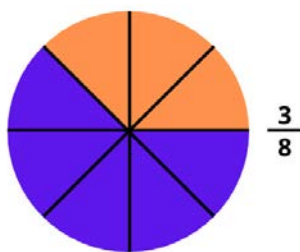
Os números fracionários são uma forma de representar quantidades que estão divididas em partes iguais. Eles permitem descrever valores que não podem ser expressos como números inteiros, como a metade de um objeto. Por meio das frações, é possível medir, dividir, comparar e operar com quantidades que representam porções de um todo.

Uma fração é expressa como dois números separados por uma barra:



- O **numerador** indica quantas partes estão sendo consideradas.
- O **denominador** indica em quantas partes o todo foi dividido.

Ex.: Uma pizza dividida em 8 partes, se comemos 3, representamos isso pela fração  $3/8$



#### ► Nomenclatura das Frações

A nomenclatura das frações varia de acordo com o denominador, definindo como elas são lidas e interpretadas.

- **Denominadores de 2 a 10:** São chamados, respectivamente, de meios, terços, quartos, quintos, sextos, sétimos, oitavos, nonos e décimos. Exemplo:  $3/8$  lê-se “três oitavos”.
- **Denominadores que são potências de 10:** Esses recebem nomes específicos, como décimos, centésimos, milésimos, etc. Exemplo:  $2/100$  lê-se “dois centésimos”.
- **Denominadores diferentes dos citados:** Para outros denominadores, usamos a palavra “avos”. Exemplo:  $25/49$  lê-se “vinte e cinco quarenta e nove avos”.

#### ► Tipos de Frações

Frações podem ser classificadas conforme sua relação entre numerador e denominador:

- **Frações Próprias:** O numerador é menor que o denominador. Exemplo:  $3/8$ . Representa uma quantidade menor que 1.

▪ **Frações Impróprias:** O numerador é maior ou igual ao denominador. Exemplo:  $9/7$ . Representa uma quantidade maior ou igual a 1.

▪ **Frações Aparentes:** O numerador é múltiplo do denominador, representando um número inteiro. Exemplo:  $8/4 = 2$ .

▪ **Frações Equivalentes:** Frações equivalentes representam a mesma quantidade, mesmo que numerador e denominador sejam diferentes. Para encontrar frações equivalentes, basta multiplicar ou dividir ambos os termos pelo mesmo número diferente de zero.

Exemplo:

$$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8}$$

Podemos observar que, apesar de numeradores e denominadores serem diferentes em cada caso, todas as frações representam exatamente a mesma porção do todo: metade.

Abaixo, a figura ilustra essa equivalência visualmente,



▪ **Números Mistos:** Um número misto combina uma parte inteira com uma parte fracionária. Ele é especialmente útil para representar frações impróprias de forma mais clara e intuitiva. Exemplo: a fração imprópria  $11/4$  pode ser escrita como o número misto  $2\frac{3}{4}$ . Isso significa que há 2 unidades inteiras e uma fração restante equivalente a  $3/4$ .

► **Propriedade Fundamental da Fração**

A propriedade fundamental da fração afirma que, ao multiplicar ou dividir o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número diferente de zero, o valor da fração permanece inalterado.

Exemplo:

$$\frac{2}{3} = \frac{2 \times 2}{3 \times 2} = \frac{4}{6}$$

O mesmo princípio se aplica à simplificação:

$$\frac{8}{12} = \frac{8 \div 4}{12 \div 4} = \frac{2}{3}$$

► **Simplificação de Frações**

A simplificação de uma fração é o processo de reduzir seus termos (numerador e denominador) até a forma mais simples possível, sem alterar seu valor. Para isso, basta identificar números que sejam divisores comuns de ambos os termos e realizar as divisões sucessivamente. Esse processo é repetido até que nenhum número, além de 1, possa dividir tanto o numerador quanto o denominador.

Exemplo: Simplifique a fração  $\frac{36}{48}$ .

Primeiro dividimos o numerador e o denominador por 2:

$$\frac{36 \div 2}{48 \div 2} = \frac{18}{24}$$

Dividimos novamente por 2:

$$\frac{18 \div 2}{24 \div 2} = \frac{9}{12}$$

Por fim, dividimos por 3:

$$\frac{9 \div 3}{12 \div 3} = \frac{3}{4}$$

Portanto, a fração  $36/48$  simplificada é  $3/4$ .

► **Comparação de Frações**

Ao comparar frações, é necessário verificar qual é maior ou menor. Há dois métodos principais:

▪ **Frações com mesmo denominador:** Compare os numeradores. A fração com maior numerador é maior. Exemplo:  $3/8$  é menor que  $5/8$  porque  $3 < 5$ .

▪ **Frações com denominadores diferentes:** Multiplique cruzadamente os numeradores pelos denominadores. Compare os resultados. O maior produto indica a fração maior.

Exemplo: Comparar  $3/4$  e  $5/6$ .

Primeiro a multiplicação cruzada  $3 \times 6 = 18$  e  $5 \times 4 = 20$ . Como  $20 > 18$ ,  $5/6$  é maior que  $3/4$ .

► **Transformação de Fração em Número Decimal**

Para transformar uma fração em número decimal, basta dividir o numerador pelo denominador. Esse processo converte a fração para a forma decimal, facilitando comparações e cálculos.

# NOÇÕES DE INFORMÁTICA

## CONCEITOS E FUNDAMENTOS BÁSICOS

### Noções de informática

A informática, ou ciência da computação, é a área dedicada ao processamento automático da informação por meio de sistemas computacionais. Seu nome, derivado da fusão das palavras “informação” e “automática”, reflete o objetivo principal: utilizar computadores e algoritmos para tratar, armazenar e transmitir dados de forma eficiente e precisa.

A evolução da informática começou com dispositivos de cálculo simples, como o ábaco, e avançou significativamente ao longo dos séculos. No século 17, Blaise Pascal criou a Pascaline, uma das primeiras calculadoras mecânicas. Já no século 19, Charles Babbage projetou a Máquina Analítica, precursora dos computadores modernos. Ada Lovelace, sua colaboradora, escreveu o primeiro algoritmo destinado a ser executado por uma máquina, tornando-se a primeira programadora da história.

No século 20, a informática passou por transformações revolucionárias. Surgiram os primeiros computadores eletrônicos, como o ENIAC, que usava válvulas para realizar cálculos em grande velocidade. A invenção do transistor e dos circuitos integrados possibilitou a criação de computadores menores e mais rápidos, e, com a chegada dos microprocessadores, os computadores pessoais começaram a se popularizar.

Hoje, a informática permeia praticamente todos os aspectos da vida cotidiana, desde smartphones até sistemas avançados de inteligência artificial. A área segue em constante inovação, impulsionando mudanças significativas em como nos comunicamos, trabalhamos e interagimos com o mundo ao nosso redor.

### Fundamentos de Informática

▪ **Computador:** é uma máquina capaz de receber, armazenar, processar e transmitir informações. Os computadores modernos são compostos por hardware (componentes físicos, como processador, memória, disco rígido) e software (programas e sistemas operacionais).

▪ **Hardware e Software:** hardware refere-se aos componentes físicos do computador, enquanto o software refere-se aos programas e aplicativos que controlam o hardware e permitem a execução de tarefas.

▪ **Sistema Operacional:** é um software fundamental que controla o funcionamento do computador e fornece uma interface entre o hardware e os programas. Exemplos de sistemas operacionais incluem Windows, macOS, Linux, iOS e Android.

▪ **Periféricos:** são dispositivos externos conectados ao computador que complementam suas funcionalidades, como teclado, mouse, monitor, impressora, scanner, alto-falantes, entre outros.

▪ **Armazenamento de Dados:** refere-se aos dispositivos de armazenamento utilizados para guardar informações, como discos rígidos (HDs), unidades de estado sólido (SSDs), pen drives, cartões de memória, entre outros.

▪ **Redes de Computadores:** são sistemas que permitem a comunicação entre computadores e dispositivos, permitindo o compartilhamento de recursos e informações. Exemplos incluem a Internet, redes locais (LANs) e redes sem fio (Wi-Fi).

▪ **Segurança da Informação:** Refere-se às medidas e práticas utilizadas para proteger os dados e sistemas de computadores contra acesso não autorizado, roubo, danos e outros tipos de ameaças.

### Tipos de computadores

▪ **Desktops:** são computadores pessoais projetados para uso em um único local, geralmente composto por uma torre ou gabinete que contém os componentes principais, como processador, memória e disco rígido, conectados a um monitor, teclado e mouse.

▪ **Laptops (Notebooks):** são computadores portáteis compactos que oferecem as mesmas funcionalidades de um desktop, mas são projetados para facilitar o transporte e o uso em diferentes locais.

▪ **Tablets:** são dispositivos portáteis com tela sensível ao toque, menores e mais leves que laptops, projetados principalmente para consumo de conteúdo, como navegação na web, leitura de livros eletrônicos e reprodução de mídia.

▪ **Smartphones:** são dispositivos móveis com capacidades de computação avançadas, incluindo acesso à Internet, aplicativos de produtividade, câmeras de alta resolução, entre outros.

▪ **Servidores:** são computadores projetados para fornecer serviços e recursos a outros computadores em uma rede, como armazenamento de dados, hospedagem de sites, processamento de e-mails, entre outros.

▪ **Mainframes:** são computadores de grande porte projetados para lidar com volumes massivos de dados e processamento de transações em ambientes corporativos e institucionais, como bancos, companhias aéreas e agências governamentais.

▪ **Supercomputadores:** são os computadores mais poderosos e avançados, projetados para lidar com cálculos complexos e intensivos em dados, geralmente usados em pesquisa científica, modelagem climática, simulações e análise de dados.

**CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS SOFTWARES UTILITÁRIOS (COMPACTADORES DE ARQUIVOS, CHAT, CLIENTES DE E-MAILS, REPRODUTORES DE VÍDEO, VISUALIZADORES DE IMAGEM, ANTIVÍRUS)**

**Softwares Utilitários**

Os softwares utilitários são programas criados para realizar tarefas específicas que auxiliam o funcionamento e a organização dos sistemas computacionais. Eles não executam as funções principais do sistema, como edição de textos ou navegação na internet, mas são fundamentais para garantir segurança, desempenho e praticidade no uso do computador. Abaixo, são descritas as principais categorias desses utilitários, com explicações e exemplos.

**Compactadores de Arquivos**

São programas utilizados para reduzir o tamanho de arquivos e pastas por meio de compressão. Também podem agrupar vários arquivos em um único pacote. Essa prática facilita o envio por e-mail, o armazenamento e a organização dos dados. Arquivos compactados ocupam menos espaço no disco e podem ser transferidos mais rapidamente. Além disso, é possível protegê-los com senha e dividi-los em partes menores para facilitar o transporte em mídias removíveis.

Exemplos:

- **WinRAR:** Muito usado para compactar e descompactar arquivos nos formatos .rar e .zip. Permite colocar senha e dividir arquivos grandes.
- **7-Zip:** Gratuito e de código aberto. Suporta vários formatos e é conhecido pela eficiência da compressão no formato .7z.
- **WinZip:** Um dos compactadores mais antigos, com interface amigável e recursos extras, como integração com serviços de nuvem.

**Programas de Chat**

São aplicativos que permitem a comunicação rápida entre usuários, por meio de mensagens de texto, voz ou vídeo. Também permitem o envio de arquivos e links, além de integrarem recursos para reuniões e colaboração. A comunicação instantânea é essencial tanto no uso pessoal quanto no ambiente profissional. Esses programas tornam mais ágil o contato entre pessoas, equipes e setores.

Exemplos:

- **Microsoft Teams:** Muito usado em empresas e instituições de ensino. Suporta chats, chamadas, videoconferências e integração com ferramentas como o Word, Excel e Outlook.
- **Slack:** Voltado ao ambiente corporativo, organiza conversas por canais e integra ferramentas de produtividade e programação.
- **Telegram e WhatsApp Desktop:** Versões para computador dos populares apps de mensagens. Permitem troca de arquivos, chamadas e mensagens em tempo real.

**Clientes de e-mail**

São programas usados para acessar, enviar e organizar e-mails, sem a necessidade de usar o navegador. Oferecem recursos mais avançados de gerenciamento do que os serviços de webmail. Facilitam a leitura e o envio de mensagens, principalmente quando o usuário possui mais de uma conta. Também oferecem recursos adicionais como agendas, contatos e tarefas.

Exemplos:

- **Microsoft Outlook:** Muito usado em ambientes corporativos. Integra e-mail, calendário, contatos e tarefas em uma única plataforma.
- **Mozilla Thunderbird:** Gratuito e de código aberto, oferece suporte a múltiplas contas e recursos como filtros, pastas e complementos.
- **Mail (macOS):** Cliente nativo dos computadores Apple. Simples e integrado ao sistema, oferece sincronização com outras ferramentas da Apple.

**Reprodutores de Vídeo**

São programas usados para abrir e assistir a vídeos nos mais variados formatos. Suportam arquivos de mídia armazenados localmente ou transmitidos por rede. Nem todos os formatos de vídeo são compatíveis com os recursos nativos do sistema operacional. Os reprodutores especializados oferecem compatibilidade ampla e mais controle sobre a reprodução.

Exemplos:

- **VLC Media Player:** Suporta quase todos os formatos de vídeo e áudio. Gratuito e muito popular por sua estabilidade e recursos avançados.
- **Windows Media Player:** Reprodutor padrão em versões do Windows. Suporta os formatos mais comuns e é integrado ao sistema.
- **KMPlayer:** Reproduz vídeos em alta definição (HD e 4K), com suporte a legendas e opções avançadas de controle.

**Visualizadores de Imagem**

São programas utilizados para visualizar fotos e imagens digitais. Alguns oferecem funções básicas de edição e organização. Permitem abrir rapidamente imagens em vários formatos, organizar coleções, e realizar ajustes simples sem a necessidade de softwares profissionais de edição.

Exemplos:

- **Visualizador de Fotos do Windows:** Aplicativo nativo, simples e prático para abrir imagens rapidamente.
- **IrfanView:** Leve, rápido e com suporte a vários formatos de imagem. Também possui ferramentas básicas de edição.
- **FastStone Image Viewer:** Além de visualizar, permite comparar, converter e fazer pequenas edições nas imagens.

**Antivírus**

São programas que protegem o computador contra vírus e outras ameaças digitais, como malwares, trojans, spywares e ransomwares. Com o aumento de ameaças online, é fundamental manter o computador protegido para evitar perda de dados, invasões e danos ao sistema.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

### EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL

A história das ideias pedagógicas da educação no Brasil deve ser compreendida como parte da própria formação social, política e cultural do país. A escola nunca foi uma instituição neutra, separada da realidade histórica. Pelo contrário, em cada período, a educação brasileira expressou determinados interesses, valores e projetos de sociedade. Em alguns momentos, a escola foi pensada como instrumento de catequese e domínio cultural; em outros, como mecanismo de formação das elites dirigentes; depois, como meio de construção da cidadania republicana, de preparação para o trabalho, de democratização social ou de emancipação crítica dos sujeitos.

Quando falamos em “ideias pedagógicas”, estamos nos referindo às concepções sobre o que é educar, qual deve ser o papel do professor, como o aluno aprende, quais conteúdos devem ser ensinados, que tipo de ser humano se pretende formar e qual é a função social da escola. Assim, estudar a história das ideias pedagógicas não significa apenas decorar nomes de autores ou métodos de ensino. Significa compreender que toda proposta educacional carrega uma visão de mundo. Uma pedagogia pode valorizar a disciplina, a transmissão de conteúdos e a autoridade docente; outra pode defender a experiência do aluno, o diálogo, a participação social e a construção coletiva do conhecimento. Cada uma dessas concepções nasce em determinado contexto histórico e responde a problemas concretos de seu tempo.

No Brasil, a educação foi profundamente marcada por desigualdades. Durante séculos, o acesso ao ensino formal foi restrito a pequenos grupos sociais, especialmente às elites econômicas e políticas. A população indígena, os africanos escravizados, os pobres, as mulheres e os trabalhadores foram, em grande parte, excluídos dos processos escolares formais. Mesmo quando surgiram discursos em defesa da instrução pública, a universalização do ensino demorou a se tornar realidade. Por isso, a história da educação brasileira também é a história de uma longa disputa entre exclusão e democratização.

Portanto, a história das ideias pedagógicas no Brasil não pode ser vista como uma simples sucessão de modelos escolares. Ela envolve permanências, rupturas, conflitos e contradições. Certas características da educação colonial, como a seletividade e a formação voltada para grupos privilegiados, deixaram marcas

profundas. Ao mesmo tempo, movimentos de renovação pedagógica e lutas pela escola pública, gratuita, laica, obrigatória e democrática buscaram romper com esse passado excludente. O estudo desse percurso permite compreender melhor os desafios atuais da educação brasileira e fornece ao candidato uma base sólida para interpretar questões teóricas, históricas e pedagógicas.

### PERÍODO COLONIAL: PEDAGOGIA JESUÍTICA, CATEQUESE E FORMAÇÃO RELIGIOSA

A educação formal no Brasil tem início, de maneira sistemática, com a chegada dos jesuítas em 1549, no contexto da colonização portuguesa. A Companhia de Jesus assumiu papel central na organização do ensino colonial, atuando principalmente na catequese dos povos indígenas e na formação religiosa e intelectual dos filhos dos colonizadores. O objetivo da educação jesuítica não era democratizar o conhecimento, mas consolidar a presença portuguesa, difundir a fé católica e formar uma elite colonial alinhada aos valores da Igreja e da Coroa.

A pedagogia jesuítica possuía forte caráter religioso, moral e disciplinador. O ensino era baseado na memorização, na repetição, na obediência, na autoridade do mestre e no estudo dos clássicos. O professor ocupava posição central, sendo responsável por transmitir o conhecimento considerado verdadeiro. O aluno, por sua vez, deveria assimilar os conteúdos, obedecer às regras e demonstrar disciplina intelectual e moral. Essa concepção corresponde ao que mais tarde seria identificado como uma pedagogia tradicional, marcada pela centralidade do professor e pela valorização da transmissão do saber acumulado.

Um elemento importante da educação jesuítica foi o *Ratio Studiorum*, documento que organizava o método pedagógico da Companhia de Jesus. Ele estabelecia regras para o funcionamento das escolas, os conteúdos a serem ensinados, a rotina dos estudos, os procedimentos de avaliação e a conduta dos professores e alunos. O currículo era fortemente humanista, com destaque para gramática, retórica, filosofia, latim e doutrina cristã. Essa formação era destinada principalmente aos grupos sociais dominantes, preparando-os para funções administrativas, religiosas ou intelectuais.

No caso dos indígenas, a educação tinha caráter catequizador e civilizatório, segundo a lógica colonial. Os jesuítas buscavam converter os povos originários ao cristianismo e modificar seus costumes, línguas, crenças e modos de vida. Embora algumas ações jesuíticas tenham protegido grupos indígenas contra formas mais brutais de exploração, é preciso compreender que a catequese também funcionou como instrumento de dominação

cultural. A educação era usada para integrar os indígenas ao projeto colonial português, apagando ou subordinando suas formas próprias de conhecimento e organização social.

A expulsão dos jesuítas em 1759, determinada pelo Marquês de Pombal, representou uma ruptura importante. As chamadas reformas pombalinas procuraram reduzir o poder da Igreja e ampliar o controle do Estado português sobre a educação. Com isso, foram criadas as chamadas aulas régias, mantidas pelo poder público. No entanto, essa mudança não significou a construção de um sistema educacional amplo e eficiente. Pelo contrário, a saída dos jesuítas desorganizou boa parte da estrutura escolar existente, e o Estado português não conseguiu substituí-la de modo consistente.

Do ponto de vista das ideias pedagógicas, o período colonial deixou marcas duradouras. A educação foi concebida como privilégio, não como direito universal. O ensino era seletivo, religioso, livreiro e distante da realidade da maioria da população. A escola atendia aos interesses da colonização e da formação das elites, enquanto grande parte da sociedade permanecia excluída do acesso ao saber formal. Essa herança ajuda a explicar por que a democratização da educação no Brasil foi lenta, desigual e atravessada por muitos conflitos.

### **IMPÉRIO E PRIMEIRA REPÚBLICA: LIBERALISMO, POSITIVISMO E ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO**

Com a Independência do Brasil, em 1822, surgiram novos discursos sobre a necessidade de organizar a instrução pública. A Constituição de 1824, primeira Constituição brasileira, afirmou a garantia da instrução primária gratuita aos cidadãos. O texto constitucional previa, em seu art. 179, XXXII, que haveria “a instrução primária gratuita a todos os cidadãos”. Apesar dessa previsão, a realidade educacional do Império permaneceu profundamente limitada. A existência da norma não significou a universalização efetiva do ensino, pois faltavam escolas, professores, recursos, organização administrativa e vontade política suficiente para atender toda a população.

Durante o período imperial, a educação continuou elitista e excludente. O ensino secundário e superior era voltado à formação dos grupos dirigentes, especialmente nas áreas jurídicas, médicas e administrativas. Já a instrução primária, embora defendida em discursos oficiais, alcançava pequena parcela da população. A sociedade escravocrata limitava profundamente qualquer projeto de educação universal. Como pensar em cidadania ampla em um país que mantinha milhões de pessoas escravizadas? Essa contradição é central para entender o Império: havia ideias liberais circulando, mas a estrutura social brasileira era marcada pela escravidão, pelo patriarcalismo, pelo latifúndio e pela concentração de poder.

No campo pedagógico, o Império manteve forte presença da pedagogia tradicional. A escola era organizada com base na autoridade do professor, na disciplina, na repetição, na memorização e na transmissão de conteúdos. A preocupação principal não era desenvolver autonomia intelectual ou pensamento crítico, mas ensinar leitura, escrita, cálculo, moral e religião. Em muitas situações, a educação era vista como forma de moralizar a população pobre e preparar os indivíduos para uma convivência social ordeira.

Com a Proclamação da República, em 1889, novas ideias ganharam força. O republicanismo defendia a necessidade de formar o cidadão para a nova ordem política. A escola passou a ser vista como instrumento de civilização, progresso, integração nacional e construção da identidade republicana. Nesse contexto, o positivismo exerceu influência significativa. Inspirado na valorização da ciência, da ordem e do progresso, o pensamento positivista acreditava que a sociedade deveria ser organizada racionalmente, e a educação teria papel importante na formação de indivíduos disciplinados, úteis e comprometidos com o desenvolvimento nacional.

A Primeira República, porém, também foi marcada por grandes contradições. Embora o discurso republicano valorizasse a educação pública, o acesso à escola continuou restrito. O federalismo transferiu grande parte da responsabilidade educacional aos estados, o que produziu diferenças regionais profundas. Estados mais ricos, como São Paulo, avançaram mais na organização dos grupos escolares e na formação de professores, enquanto outras regiões permaneceram com oferta escolar precária. A escola republicana buscava formar cidadãos, mas a cidadania era limitada, já que analfabetos, mulheres e grande parte da população pobre estavam excluídos da participação política efetiva.

Um aspecto importante desse período foi o surgimento dos grupos escolares, especialmente a partir do final do século XIX e início do século XX. Eles representaram uma nova forma de organização da escola primária, com classes seriadas, divisão por idade e nível de aprendizagem, espaços escolares mais planejados, direção administrativa e métodos considerados modernos para a época. Essa organização contribuiu para consolidar uma cultura escolar mais sistematizada.

Do ponto de vista das ideias pedagógicas, o Império e a Primeira República revelam a passagem de uma educação fortemente religiosa e colonial para uma educação mais associada ao Estado, à cidadania e ao progresso nacional. No entanto, essa passagem foi limitada e desigual. A escola continuou servindo, em grande medida, à formação das elites e à organização moral da sociedade. Para concursos, o candidato deve lembrar que o liberalismo educacional brasileiro foi contraditório: defendia a instrução e a liberdade, mas convivia com exclusão social, escravidão, desigualdade e baixa escolarização da população.

### **ESCOLA NOVA: RENOVAÇÃO PEDAGÓGICA E DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA**

No século XX, especialmente a partir das décadas de 1920 e 1930, a educação brasileira passou a receber forte influência do movimento da Escola Nova. Esse movimento surgiu como crítica à escola tradicional, considerada autoritária, verbalista, livresca, rígida e distante da vida dos alunos. A Escola Nova defendia uma renovação profunda das práticas pedagógicas, propondo uma escola mais ativa, democrática, científica e centrada na criança.

A pedagogia escolanovista partia da ideia de que o aluno não deveria ser visto como um receptor passivo de informações, mas como sujeito ativo do processo de aprendizagem. O ensino deveria considerar os interesses, as necessidades, as experiências e o desenvolvimento psicológico da criança. Em vez de apenas memorizar conteúdos, o estudante deveria aprender por meio da observação, da experimentação, da resolução de problemas e da participação em atividades significativas. O professor deixaria



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

**Então não pare por aqui:** a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

**EU QUERO DESCONTO!**